



A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DE SURF, COM APLICAÇÃO PRÁTICA EM PENICHE

RELATÓRIO FINAL



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
APLICADA EM TURISMO

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios
2520-641 Peniche, Portugal

citur@ipleiria.pt
citur.ipleiria.pt

SAN DIEGO STATE UNIVERSITY



CENTER FOR
SURF
RESEARCH

5500 Campanile Dr
San Diego, CA 92182

info@centerforsurfresearch.org
www.csr.sdsu.edu

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às seguintes entidades pelo apoio prestado:



Autor

Afonso Gonçalves Teixeira

Coordenação técnico-científica

Dr. João Costa

Dr. João Vasconcelos

Dr. Jess Ponting

ÍNDICE

Sumário Executivo	1
Introdução	2
Contexto Global do Turismo de Surf	4
O Caso de Peniche	6
<i>Um paraíso para surfistas – condições naturais do concelho</i>	6
<i>Turismo de surf em Peniche</i>	8
Metodologia	10
Resultados	11
<i>Principais descobertas</i>	11
Recomendações	15
Conclusão	17
Referências	18
ANEXOS	21

SUMÁRIO EXECUTIVO



surf é praticado por 35 milhões de pessoas em mais de 150 países e a indústria de surf global gera entre 70 a 130 milhões de dólares anuais.

O concelho de Peniche tem experienciado, nestes últimos anos, rápidas mudanças causadas pelo crescimento do turismo de surf. A variedade de tipos de ondas, a exposição a amplas direções de ondulação e o facto de apresentar condições excelentes com quase todas as direções de vento, fazem de Peniche um destino de surf excecional, quer para aqueles que procuram a aprendizagem da atividade, como para os de níveis mais avançados.

O Centro de Investigação aplicada em Turismo (CiTUR) e o *Center for Surf Research* (CSR) desenvolveram, em parceria, um projeto de investigação, que teve como propósito apresentar uma descrição detalhada do atual estado do mercado de turismo de surf em Peniche, bem como analisar o seu desenvolvimento com base em princípios de sustentabilidade. Uma contribuição adequada para a compreensão dos desafios inerentes ao desenvolvimento sustentável de um destino de surf, deve-se basear nas perceções dos seus *stakeholders* locais, pelo que esta investigação contou com a participação de 24 elementos de diferentes grupos de

stakeholders determinantes no contexto de Peniche.

Esta investigação revelou que, apesar da notoriedade do destino, atingida graças ao investimento público e privado, há atualmente uma série de ameaças à sustentabilidade do mercado turístico de surf em Peniche. Estas ameaças estão diretamente relacionadas com os impactos negativos sentidos por alguns membros da comunidade, impactos esses que estão tipicamente associados à desregulação desta atividade. O modelo de operadores de turismo de surf de elevado volume e baixo rendimento que se tem desenvolvido em Peniche, tem conduzido a uma reduzida qualidade dos serviços prestados, bem como a elevados níveis de impacto e sobrecarga da infraestrutura local.

Este relatório apresenta o contexto deste nicho turístico em Peniche, faz uma sistematização dos principais resultados do estudo e fornece uma série de recomendações para que Peniche possa adotar uma estratégia sustentável de gestão do turismo de surf, através de padrões de qualidade, diferenciação e de valor acrescentado. Recomenda-se que, como forma de adotar esta estratégia, Peniche se torne no primeiro destino de surf sustentável através do programa de certificação *STOKE Destinations*.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o ato de “deslizar” sobre as ondas do mar tem vindo a despertar o interesse de um segmento da população mundial em franca expansão. De acordo com Ponting (2008), tal interesse é, acima de tudo, motivado pela distribuição de “imagens de ondas perfeitas e desocupadas, a quebrar em lugares distantes e exóticos”. De facto, este tipo de imagens, outrora apenas atrativo para um pequeno grupo de surfistas, tornou-se fortemente comercializável para a população em geral, como um símbolo de liberdade. Consequentemente, o número de praticantes destas atividades cresceu exponencialmente, atingindo, de acordo com as estimativas mais recentes, um total de 35 milhões de surfistas (Ponting & O’Brien, 2014), que praticam atividades de deslize em pelo menos 162 países (Martin & Assenov, 2012). À medida que o número de praticantes cresce, a ampla indústria mundial de surf vai-se desenvolvendo, desafiada pela necessidade de comunicar a existência de ondas perfeitas e desocupadas, apesar de a grande maioria das ondas de elevada qualidade no mundo apresentarem taxas de ocupação de surfistas cada vez mais elevadas.

Uma contribuição determinante para a indústria dos desportos de ondas surge na forma de turismo, daqui em diante designado simplesmente como turismo de surf¹, que é caracterizado pela comercialização de “pacotes” de serviços de surf, por parte de operadores turísticos especializados (Buckley, 2002a). Apesar do crescimento desta forma de turismo, a sustentabilidade da mesma tem vindo a ser posta em causa em vários destinos a nível mundial, uma vez que a satisfação dos turistas de surf está inteiramente dependente da capacidade de manter ocupações relativamente baixas dos *spots* de surf. De facto, o desenvolvimento do turismo de surf causa, regularmente, impactos muito específicos, que devem ser abordados de uma forma sustentável, para que se possa alcançar um equilíbrio entre as áreas económica, ambiental e sociocultural dos destinos.

Ao longo da última década, Portugal tem-se vindo a afirmar como uma referência internacional ao nível do turismo de surf, área que tem vindo a acompanhar o recente crescimento nacional das diferentes atividades turísticas. Este sucesso tem sido fortemente motivado pelo envolvimento de entidades públicas e privadas na promoção internacional das ondas portuguesas, onde se destaca o estabelecimento de uma etapa do *Championship Tour da World Surf League* em Peniche, desde 2009. A exposição mediática

¹ No contexto deste relatório, turismo de surf refere-se às atividades turísticas com ligação direta a todo o tipo de atividades de deslize em ondas, ou *surfing*, não estando associado a uma modalidade específica.

atribuída por este evento contribuiu para uma aceleração no desenvolvimento do turismo de surf em Peniche, onde esta atividade é atualmente responsável por uma contribuição significativa para a economia local. Contudo, estudos anteriores demonstram que o rápido crescimento do turismo de surf geralmente põe em causa a própria sustentabilidade dos destinos onde ocorre, tornando-se necessário analisar o atual estado desta indústria em Peniche, de forma a perceber se corre o risco de sofrer os mesmos impactos negativos que outros destinos mundiais.

Neste contexto, foi desenvolvido um estudo no âmbito do Mestrado em *Sustainable Tourism Management* da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em parceria com o Centro de Investigação Aplicada em Turismo (CiTUR), do Instituto Politécnico de Leiria, e com o *Center for Surf Research (CSR)*, da *San Diego State University*. A dissertação final, intitulada “*The Sustainability of Surfing Tourism Destinations: A Case Study of Peniche, Portugal*”, foi alvo de defesa no dia 21 de julho de 2017, tendo sido atribuída a nota final de 19 valores, estando agora publicamente disponível. O presente relatório resulta deste estudo e pretende contribuir com uma adaptação dos conceitos de turismo de surf sustentável à realidade desta atividade no concelho de Peniche, oferecendo sugestões para a gestão da mesma a longo prazo.

CONTEXTO GLOBAL DO TURISMO DE SURF

A atual tendência de crescimento das atividades de deslize em ondas tem vindo a motivar várias tentativas de calcular o número global de praticantes destas atividades, bem como o impacto económico gerado pelo desenvolvimento destes desportos náuticos. Neste contexto, Buckley (2002a) estimou, em 2002, que havia um número total de mais de dez milhões de surfistas, número esse que estaria a crescer a uma taxa de 12% a 16% por ano. Mais recentemente, Ponting e O'Brien (2014) sugeriram a existência de 35 milhões de surfistas, espalhados pelas diversas zonas costeiras do mundo. Como consequência deste crescimento, a relevância económica da indústria específica de surf tem vindo a aumentar, motivada acima de tudo pela venda de vestuário de surf, mas também pelo turismo e pela venda de material técnico (Buckley, 2002a). O total destas três dimensões da indústria de surf era responsável, em 2002, por gerar receitas no valor de 10 mil milhões de dólares anuais (Buckley, 2002a), valor que “disparou” em pouco mais de uma década para um total de receitas anuais entre 70 a 130 mil milhões de dólares (Ponting & O'Brien, 2014).

Apesar do importante contributo económico gerado por estas atividades, a limitada capacidade de carga² dos *spots* de surf tem sido posta em causa em regiões fortemente populosas, onde a sobrelotação das ondas, ou *overcrowding*, leva a recorrentes episódios de conflito entre surfistas (Buckley, 2002a; O'Brien & Ponting, 2013). Esta situação consiste num dos principais motivos que leva os surfistas com elevado poder de compra a viajar, acima de tudo, para destinos isolados, de forma a praticar atividades de deslize em ondas que apresentem baixos níveis de ocupação. Se essa condição for garantida, este segmento de viajantes apresenta uma grande disponibilidade financeira para recorrer a pacotes de viagens especializados, além de viajarem com muito maior regularidade para surfar, do que a restante população viaja por motivos de lazer em geral (Barbieri & Sotomayor, 2013).

Graças aos regulares hábitos de viagem deste crescente segmento do mercado turístico, diversas regiões costeiras do mundo têm sido capazes de se desenvolver economicamente, por conseguirem atrair dedicados praticantes destas modalidades náuticas. Um estudo sobre o impacto económico desta atividade na pequena vila de Mundaka, no País Basco, concluiu que o turismo de surf era a principal fonte de rendimento local, contribuindo com um total anual de 4.5 milhões de dólares para a economia desta

² Capacidade de carga é “o nível de uso... que um recurso natural consegue sustentar, sem que haja um grau inaceitável de deterioração das características e qualidade desse recurso, ou do uso recreativo do mesmo” (Davis & Tisdell, 1995, p.34).

comunidade de apenas 1,900 habitantes (Murphy & Bernal, 2008). Os benefícios económicos gerados pela existência de ondas de elevada qualidade são tão mais elevados, quanto mais populosas são as regiões onde esses recursos se encontram, como é o caso do famoso *spot* de ondas grandes de Mavericks, na Califórnia, que gera um total de 23.8 milhões de dólares por ano em receitas (Coffman & Burnett, 2009), ou da Gold Coast, na Austrália, onde a indústria do surf era, em 2008, responsável por 9.4% dos rendimentos económicos e por 12.6% do emprego total da região, onde o turismo de surf gerava rendimentos anuais de 820 milhões de dólares (AEC Group Ltd., 2009). Um estudo recente, desenvolvido pelo Departamento de Economia da Universidade de Oxford, concluiu que a existência de ondas de qualidade para a prática de desportos de deslizamento contribuiu para o aumento da atividade económica, sendo estes recursos responsáveis por benefícios entre os 18 e os 22 milhões de dólares anuais nos 50km adjacentes, perfazendo um contributo total de 50 mil milhões de dólares em todo o mundo (McGregor & Wills, 2016).

Apesar da relevância económica desta atividade, vários estudos demonstram que o crescimento desenfreado do turismo de surf acaba por pôr em causa a sustentabilidade do próprio setor, causando impactos ambientais e socioculturais negativos, frequentemente acompanhados por reduzidos benefícios económicos para as comunidades dos destinos recetores (Barilotti, 2002; Buckley, 2002a,b; Ponting et al., 2005; Towner, 2016). De acordo com O'Brien e Ponting (2013), os impactos negativos causados pelo desenvolvimento deste segmento turístico são, em grande parte, culpa do modelo de negócio "tradicional" da indústria de turismo de surf, tal como demonstrado na seguinte citação:

The traditional surf tourism business model has typically lacked formalized planning and ties to host area communities which, far from collaboration, has resulted in fierce competition among operators, unrestrained growth, overcrowding and largely deleterious impacts on host communities (p.165).

De forma a garantir a sustentabilidade do turismo de surf, evitando os característicos prejuízos sociais e ambientais nos destinos onde este se desenvolve, é necessário que haja um envolvimento da comunidade local, que deve ser integrada na totalidade como parceira no processo de planeamento estratégico. Além de ser desenvolvido recorrendo a participação comunitária, o planeamento do turismo de surf a nível local deve considerar a integração e promoção do património cultural diferenciador, bem como reconhecer limites para o crescimento da atividade (O'Brien & Ponting, 2013).

O CASO DE PENICHE

UM PARAÍSO PARA SURFISTAS – CONDIÇÕES NATURAIS DO CONCELHO

A atratividade de um determinado destino junto da população de surfistas viajantes está dependente da conjugação de uma série de características naturais, que, em Peniche, se traduzem na elevada qualidade e consistência das suas ondas. De facto, o sucesso de qualquer destino de turismo de surf é, em primeira instância, determinado por fenómenos naturais que possibilitem a existência de, pelo menos, uma “onda perfeita”. Esta secção apresenta uma breve descrição de como os elementos naturais de Peniche, que despoletaram o desenvolvimento do turismo de surf, se conjugam de uma forma tão especial.

De acordo com McGregor e Wills (2016), há quatro fatores que determinam a qualidade das ondas para a prática de desportos de deslize, sendo eles os seguintes:

- 1) A configuração do contorno da costa;
- 2) O gradiente do fundo do mar (ou Batimetria);
- 3) A ondulação;
- 4) Os ventos locais.

Todos os elementos acima descritos têm que se conjugar, em determinados momentos, para que haja a formação de ondas de alta qualidade. Enquanto que a configuração do contorno da costa e a Batimetria são estacionárias, a ondulação e os ventos locais são dinâmicos e, assim, sofrem constantes alterações, razão pela qual nenhum *spot* de surf apresenta constantemente ondas de alta qualidade. Contudo, em Peniche, de acordo com os líderes mundiais na previsão de ondas para a prática de surf (meteorologistas da empresa americana Surflife), há um *spot* onde os quatro elementos se conjugam com uma consistência considerável, que é na praia dos Supertubos.

An open swell window to the powerful storms that rage through the North Atlantic, protection from northerly winds that often plague the coast, and a unique bathymetry all come together to make Supertubos one of the best beachbreaks in the world (Warren, Korte & Collins, 2015).

De uma forma geral, um *spot* de surf com ondas de qualidade equiparável à dos Supertubos é suficiente para estabelecer o sucesso de um destino de turismo de surf, contudo os locais mais famosos para a prática destas atividades são aqueles que apresentam mais do que um *spot* de elevada qualidade. McGregor e Wills (2016) explicam que ventos locais *offshore* – que sopram da terra para o mar – são ideais para a prática de

desportos de ondas, uma vez que “seguram” as ondas e lhes atribuem uma forma mais perfeita. A configuração geográfica da costa de Peniche, por ser uma península e apresentar praias viradas a norte, sul e oeste, fazem deste destino um “paraíso” para surfistas, por proporcionar condições *offshore* com a maioria das direções de ventos locais.

Além disso, a costa portuguesa apresenta uma grande diversidade de opções para a prática destas atividades, uma vez que Portugal é o país europeu mais ocidental, estando fortemente exposto às ondulações do Oceano Atlântico Norte. Contudo, a região Centro de Portugal oferece uma consistência de ondas de qualidade acima da média, funcionando como uma espécie de “ímã” de ondas, graças à sua incomparável Batimetria, atribuída pelo famoso Canhão da Nazaré. Este Canhão consiste numa depressão do fundo do mar, que causa uma diferença considerável na profundidade do mesmo (Warren, Korte & Collins, 2015), como demonstrado na Figura 1.

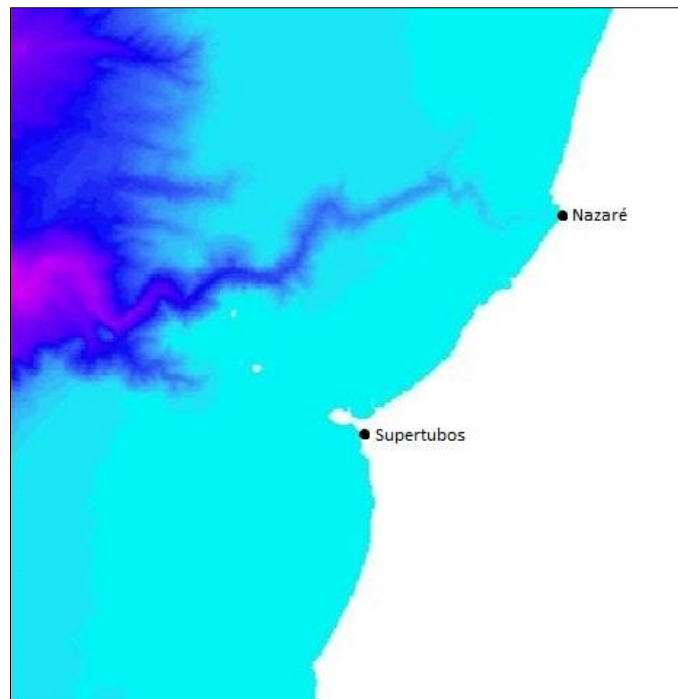


Figura 1 Batimetria de parte da costa da região Centro de Portugal. Adaptado de Instituto Hidrográfico [IH] (2013).

Este Canhão atrai várias ondulações, oriundas de diferentes partes do Oceano Atlântico, para a região Centro de Portugal, sendo responsável pela formação das maiores ondas do mundo na Praia do Norte, na Nazaré. Como se pode verificar no modelo batimétrico da Figura 1, o Canhão apresenta um pequeno ramo que sobressai na direção de Peniche, levando à refração das ondulações nessa mesma direção, o que faz com que Peniche seja mais consistente, em dias de ondas pequenas, do que a maioria dos *spots* nacionais (Warren, Korte & Collins, 2015).

TURISMO DE SURF EM PENICHE

O turismo de surf em Peniche começou por volta do ano de 1964, no Baleal, quando os primeiros surfistas estrangeiros apareceram no concelho em busca de ondas, acabando por pernoitar no balneário do nadador salvador (Esteves, 2008). Durante os anos seguintes, a presença de surfistas estrangeiros no Baleal tornou-se habitual no verão, o que despoletou o interesse no desporto, por parte de um restrito grupo de habitantes locais. Assim, pode-se afirmar que o turismo de surf foi responsável pela formação da primeira geração de surfistas de Peniche, que observavam atentamente os mais experientes visitantes, para mais tarde tentarem replicar os seus movimentos nas pranchas (Esteves, 2008). Logo após a revolução de Abril, durante o verão de 1974, os surfistas do concelho começaram a explorar mais regularmente as praias fora da zona do Baleal, levando à descoberta, nesse mesmo verão, das famosas ondas dos Supertubos, o que ajudou a reforçar a imagem de Peniche como uma referência para todos os surfistas portugueses, que se mantem até aos dias de hoje.

A comercialização do turismo de surf começou também no Baleal, em 1993, através da criação do primeiro surf camp português, momento que marcou o início do que viria a ser uma grande transformação no contexto local. Graças ao aparecimento de surf camps e escolas de surf, a prática de atividades de deslize no Baleal tornou-se crescentemente comum, por ter ficado acessível à população de turistas tradicional, de sol e praia. Assim, por razões económicas, os negócios de turismo de surf baseados no concelho de Peniche começaram-se a promover junto daqueles que pretendiam aprender a deslizar nas ondas, alterando profundamente o perfil dos turistas de surf no Baleal. No contexto da entrevista com o Capitão do Porto de Peniche, no âmbito do processo de *benchmark* da certificação STOKÉ do destino de Peniche, foi revelado que havia, à data de julho de 2017, mais de 80 licenças para a operação de escolas de surf nas praias do concelho. Este número sugere que se tem vindo a seguir a tendência nacional de crescimento desenfreado destes negócios, cuja atividade é ainda muito levemente regulada e fiscalizada.

A transição para o século XXI marcou, acima de tudo, um amplo reconhecimento, por parte da sociedade em geral, do potencial de Portugal para o turismo de surf, bem como dos benefícios que esta atividade pode representar para as comunidades de pequenas cidades como Peniche. Neste contexto, e no caso específico de Peniche, assistiu-se a um crescente envolvimento político nas atividades de deslize, culminando na estratégia municipal de estabelecer a imagem de “Peniche, Capital da Onda” em 2007. Ao longo da última década, a CMP tem vindo a manter a aposta na diferenciação de Peniche como destino de eleição para a prática destas atividades.

A decisão de desenvolver o surf em Peniche e de o promover internacionalmente teve o seu principal resultado em 2009, aquando da consagração da praia dos Supertubos como palco de uma das etapas do principal circuito competitivo de surf no mundo, o *Championship Tour* da WSL. A visibilidade atribuída por um evento desta dimensão foi determinante para catapultar as ondas de Peniche para o panorama internacional, tornando-se assim uma referência para surfistas de todo o mundo. Tal visibilidade deriva do poder de comunicação e distribuição da WSL, entidade organizadora do circuito, cujas visualizações da página online subiram de 12.7 milhões em 2013, para cerca de 43 milhões em 2015 (CMP, 2016), contando ainda, à data de elaboração deste relatório, com um total de cerca de 6.4 milhões de seguidores no Facebook. Consequentemente, este evento, que decorre no mês de Outubro, tem sido constantemente responsável por um volume de negócios entre 7 a 8 milhões de euros (GITUR, 2012a,b; NIS, 2014; NIS, 2015), ao longo de cada uma das edições anuais, tendo atingido um impacto económico total de mais de 10 milhões de euros na edição de 2015 (NIS, 2015).

O desenvolvimento do turismo de surf em Peniche despoletou, até à data, uma série de estudos académicos centrados neste caso específico, o que contribuiu para uma melhor compreensão do perfil deste segmento turístico em Peniche (Rebelo, 2010), das suas motivações (Rebelo & Carvalhinho, 2012), da sua satisfação com a experiência de surf (Nunes, 2015), além de ter contribuído para as áreas da gestão de eventos desportivos (Santos, 2013) e da gestão territorial (Cabeleira, 2011; Reis, 2015). A diversidade de investigação realizada em torno deste caso de estudo, além de expandir a compreensão deste fenómeno de desenvolvimento local, é exemplificativa da relevância do mesmo para a comunidade académica.

METODOLOGIA

Seguindo a atual tendência verificada nos principais estudos na área da gestão sustentável do turismo, o projeto de investigação realizado teve como base uma abordagem qualitativa à recolha e tratamento de dados. De facto, entre a comunidade internacional de investigadores de turismo, existe um amplo consenso de que é o contexto social dos sistemas turísticos que determina a sua capacidade de atingir o equilíbrio económico, ambiental e sociocultural. Assim, importa adquirir uma compreensão detalhada desse contexto social, o que deve ser feito através da averiguação das perceções e necessidades dos *stakeholders* locais (Diedrich & García-Buades, 2009; Mbaiwa & Stronza, 2009), usando ferramentas que não influenciem os temas abordados pelos mesmos, o que justifica a abordagem qualitativa à recolha de dados adotada nesta investigação (Denzin & Lincoln, 2011; Leavy, 2014).

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de compreender de que forma os surfistas locais e empresários de Peniche encaram o desenvolvimento do turismo de surf, bem como explorar quais os principais desafios à sustentabilidade desta forma de turismo a nível local. Assim, os seguintes três objetivos foram definidos:

- 1) Contribuir para uma melhor compreensão dos desafios, encontrados por destinos de países desenvolvidos, no desenvolvimento do turismo de surf;
- 2) Fornecer uma análise detalhada do desenvolvimento do turismo de surf em Peniche;
- 3) Apresentar recomendações para o desenvolvimento sustentável do turismo de surf em Peniche no futuro.

A recolha dos dados para esta investigação foi feita através de 24 entrevistas semiestruturadas, das quais 15 foram feitas a surfistas locais com idades entre os 19 e os 60 anos, tendo as restantes 9 entrevistas sido feitas a empresários locais de diferentes áreas da indústria de surf de Peniche. Todas as entrevistas foram realizadas com participantes influentes dentro do grupo de *stakeholders* em que se inserem, entre junho e setembro de 2016. O tratamento e análise dos dados recolhidos foram realizados pelo autor deste relatório nas instalações do Center for Surf Research (CSR), em San Diego, e do Centro de Investigação Aplicada em Turismo (CiTUR), em Peniche. Os resultados apresentados de seguida provêm de uma metódica análise dos temas consensuais abordados pelos diferentes entrevistados.

RESULTADOS

A realização deste estudo permitiu uma série de descobertas, relativas às percepções de membros pertencentes a dois grupos de *stakeholders* diretamente influenciados pelo crescimento do turismo de surf em Peniche: os surfistas locais e empresários das áreas do turismo e do surf. De acordo com os principais líderes internacionais no estudo da sustentabilidade aplicada ao turismo de surf, é essencial que a gestão deste nicho turístico seja feita em torno das comunidades locais, tendo em consideração as percepções e opiniões dos principais *stakeholders* (Buckley, 2002a,b; O'Brien & Ponting, 2013; Ponting & O'Brien, 2014; Towner, 2016). Neste contexto, o presente relatório, por ter resultado de uma auscultação aprofundada das opiniões de setores relevantes da comunidade local, deverá ser usado pela Câmara Municipal de Peniche como uma ferramenta de apoio à gestão sustentável do surf em Peniche, bem como da indústria turística local motivada por esta atividade.

Nesta secção, faz-se uma breve apresentação dos principais resultados da investigação, que são complementados com os nove diagramas anexados ao relatório (Anexos 1 a 9), que permitem uma interpretação visual simplificada das complexas relações entre as percepções dos diferentes participantes. Uma análise mais descritiva e detalhada dos resultados foi feita no contexto da tese de Mestrado do autor deste relatório, desenvolvida com o Instituto Politécnico de Leiria, denominada “The Sustainability of Surfing Tourism Destinations: A Case Study of Peniche, Portugal”.

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

Tem-se assistido, em Peniche, a um crescimento “descontrolado” do turismo de surf.

- Há três dimensões gerais que justificam este crescimento, que são: (1) as excelentes condições naturais para a prática da atividade; (2) a realização de competições internacionais de desportos de deslize no concelho; e (3) o aparecimento de escolas de surf e surf camps;
- A realização anual da etapa do *Championship Tour* da WSL, desde 2009, representa o principal motor do ritmo de crescimento que se verifica atualmente;

- Este crescimento tem-se verificado, em grande medida, sob a forma de operadores turísticos com ofertas muito semelhantes, com modelos de negócio de alto volume e baixo rendimento. A maioria destes operadores oferecem, tipicamente, serviços de aulas de surf para iniciantes e alojamento *low-cost*.

A grande maioria dos impactos causados pelo desenvolvimento desta forma de turismo em Peniche têm sido positivos. Contudo, alguns impactos negativos já se têm vindo a verificar, havendo o risco de estes se agravarem no futuro.

- Impactos Ambientais

O nicho de turismo de surf é caracterizado por ser menos ofensivo para o ambiente dos destinos do que outras formas de turismo mais tradicionais. No caso específico de Peniche, a atuação local de surfistas e operadores de turismo de surf tem sido responsável por contributos importantes para a preservação ambiental. Isto prende-se pelo facto de este segmento da população apresentar níveis de consciência e responsabilidade ambientais acima da média, garantindo um forte envolvimento por parte de agentes independentes locais.

Contudo, este envolvimento da comunidade na preservação ambiental, deve ser acompanhado por acrescidos esforços institucionais na monitorização e resolução dos riscos ambientais identificados. A crescente procura turística em Peniche tem vindo a motivar a construção de novos empreendimentos turísticos, causando uma acrescida pressão ambiental que deve ser analisada de uma forma consequente. Além disso, os participantes dos grupos de *stakeholders* entrevistados sentem que, durante os períodos de maior atividade turística, a recolha e tratamento de resíduos não são feitos com a regularidade adequada, causando impactos ambientais pela sobrecarga dos contentores.

- Impactos socioculturais

O desenvolvimento do turismo de surf em Peniche tem sido responsável por impactar de forma positiva a comunidade local, trazendo benefícios para os diferentes segmentos sociais do concelho. Um dos principais benefícios gerados por esta atividade é o aumento das oportunidades de trabalho, graças ao crescente aparecimento de novos negócios e empreendimentos, direta ou indiretamente relacionados com o turismo. Além disso, descobriu-se que a comunidade surfista local, na sua maioria, concorda que a qualidade de vida no concelho tem vindo a aumentar, uma vez que estes membros da comunidade encontram oportunidades de trabalho diretamente relacionadas com as atividades de deslize em ondas.

Apesar do contexto social positivo, potenciado pelo crescimento turístico, o número de surfistas que visitam o concelho de Peniche tem vindo a pôr em causa a capacidade de carga de diversos *spots*. A sobrelotação destes recursos é responsável por causar episódios de conflito, o que representa um impacto social claramente negativo para a comunidade local de surfistas, acima de tudo para as gerações mais antigas, que sentem não ter tido as mesmas oportunidades no passado, do que aquelas atualmente possibilitadas pelo desenvolvimento da indústria de turismo de surf. Assim, verifica-se um evidente contraste das perceções dos surfistas locais, relativamente ao equilíbrio entre benefícios e prejuízos sociais gerados por esta forma de turismo, pelo que a CMP deve procurar estabelecer uma comunicação mais próxima com este segmento da comunidade, de forma a garantir que os impactos sociais positivos ultrapassem os negativos.

- Impactos Económicos

A área económica é, indiscutivelmente, a mais beneficiada pelo crescimento do turismo de surf, não tendo sido identificado, pelos participantes do estudo, qualquer impacto negativo causado por esta atividade, na economia local de Peniche. Pelo contrário, verifica-se um consenso geral, por parte dos *stakeholders* entrevistados, de que tem havido um forte crescimento económico no concelho, desde que começou o aumento do número de visitantes. Um dos principais benefícios identificados está relacionado com a redução da sazonalidade turística, motivada pelo desenvolvimento dos serviços de surf, o que garante uma maior consistência de receitas geradas por todo o tecido empresarial do concelho. Além disso, o turismo de surf representa uma fonte de receitas alternativa para a economia local, ajudando a combater a tradicional dependência económica na indústria de pescada.

O atual ritmo de crescimento do turismo de surf pode levar à sua “massificação”, pondo em causa a sustentabilidade deste setor no futuro.

- Há atualmente uma grande discrepância no nível de qualidade dos serviços prestados pelos diferentes operadores de turismo de surf locais, que está diretamente relacionada com a política de baixos preços praticada por diversos operadores;
- O atual contexto nacional de regulamentação e fiscalização desordenadas dos operadores de surf, possibilita a proliferação de negócios que não cumpram com todos os requisitos legais, dando origem a um contexto empresarial desnivelado. Este é um problema evidente no concelho de Peniche, devido às condições privilegiadas para a prestação de serviços de iniciação ao surf;

- Não existem ainda os apoios de praia (p.ex: chuveiros, balneários, etc.) e infraestruturas necessários, em todas as zonas de surf do concelho, para garantir uma experiência recreativa positiva, tanto para surfistas como para todos aqueles que frequentam as praias de Peniche.

A sobrelotação dos *spots* de surf, além de pôr em causa a segurança dos praticantes, contribui para a insatisfação dos visitantes.

- Está demonstrado que o *overcrowding* em atividades recreativas de ar livre leva, regularmente, a uma alteração no perfil dos visitantes, daqueles com menor tolerância a elevadas lotações e com consumos médios mais elevados, para aqueles com maior tolerância à sobrelotação e consumos médios reduzidos (Ponting & O'Brien, 2014). Esta relação entre o *overcrowding* e o perfil dos visitantes, pode justificar o atual contexto local de sobrelotação dos *spots* e de serviços de surf de preços reduzidos;
- A elevada concentração de praticantes inexperientes, com poucos conhecimentos das “regras de etiqueta” do surf, é responsável por um contexto de insegurança em determinados *spots*, onde se tem assistido a vários momentos em que o risco de acidentes graves é iminente;
- O *overcrowding* prejudica a experiência recreativa dos surfistas locais, que se sentem desrespeitados por um segmento dos visitantes que, não conhecendo o “código de conduta” aceite pela comunidade de surf, acabam por se comportar de uma forma inadequada, gerando episódios de conflito.

A Câmara Municipal de Peniche teve um papel determinante na promoção do concelho como um destino de surf de excelência.

- O esforço promocional levado a cabo pela CMP ao longo dos últimos anos, que começou com a criação da marca “Peniche, Capital da Onda” e atingiu o seu auge com o estabelecimento da etapa da WSL, foi um dos principais contributos para o atual reconhecimento internacional do destino;
- Apesar do sucesso promocional, deve agora ter início um maior envolvimento institucional na definição de estratégias para um desenvolvimento sustentável do turismo, através de investimento em infraestruturas e cooperação com os *stakeholders* no processo de planeamento turístico.

RECOMENDAÇÕES

A análise dos resultados obtidos neste estudo permite compreender a importância que o turismo de surf tem para a comunidade local de Peniche. De facto, a investigação realizada deixou claro que, ao longo das últimas décadas, e especialmente desde que a etapa da WSL se estabeleceu nos Supertubos em 2009, o surf tem-se vindo a afirmar crescentemente como o principal atrativo turístico do concelho. Como consequência deste desenvolvimento, tem-se assistido a um aumento de oportunidades e benefícios para diferentes segmentos da comunidade, direta ou indiretamente ligados ao surf. Apesar de desenvolvido maioritariamente por um grupo específico de operadores especializados, este nicho de serviços turísticos apresenta uma forte capacidade de estimular a economia local, motivando investimento que ajuda a desenvolver diferentes áreas da sociedade.

Contudo, como é o caso para qualquer outra atividade económica, o desenvolvimento rápido e não estruturado do turismo de surf, a nível local, pode pôr em causa a capacidade de manter a atratividade do destino, e consequentemente as receitas geradas, no futuro. Assim, apresentam-se as seguintes recomendações para que a Câmara Municipal de Peniche procure garantir a sustentabilidade desta atividade no futuro:

- **Peniche deve procurar adotar práticas de gestão sustentável ao turismo de surf.** O processo de tomada de decisão deve ser feito com um maior envolvimento de *stakeholders* locais relevantes, tal como operadores turísticos e surfistas locais, cujas perceções devem ser regularmente monitorizadas. Neste sentido, sugere-se a criação de uma associação comercial que represente os diferentes operadores turísticos do concelho. Os impactos económicos e ambientais diretamente causados pelo desenvolvimento do turismo de surf devem também ser avaliados;
- **Peniche deve-se promover e desenvolver como um destino *premium* de aprendizagem de surf.** Através de um maior envolvimento entre os setores público e privado, o aumento na qualidade dos serviços e o desenvolvimento infraestrutural devem ocorrer em paralelo com um aumento dos preços (ao invés do atual modelo de operadores turísticos de alto volume e baixo rendimento). Estas alterações permitirão a Peniche afirmar-se como líder internacional ao nível do profissionalismo dos serviços de ensino de surf prestados;
- **O planeamento dos diferentes usos de praia e a regulamentação de operadores de turismo de surf devem ser repensados.** Os regulamentos locais devem garantir que estes operadores tenham a possibilidade de fornecer serviços

de qualidade, sem comprometer a qualidade da experiência dos surfistas locais e não-comerciais³, bem como de todos os outros utilizadores das praias. Esta regulamentação deve ser acompanhada de uma política de fiscalização regular e consequente;

- **Peniche deve incluir políticas de gestão da lotação dos principais *spots* de surf.** A abordagem de promoção de Peniche como destino de aprendizagem de surf permitirá que se mantenham níveis significativos de turismo de surf, evitando uma procura excessiva pelas ondas de qualidade superior, as quais poderão ser apreciadas pelos surfistas locais com lotações relativamente baixas. Devem ser definidas as capacidades de carga dos principais *spots* de surf, tanto para fins recreativos como comerciais;
- **Peniche deve encorajar a criação e desenvolvimento de produtos e serviços turísticos complementares.** Devem ser feitos esforços para reduzir a dependência da indústria turística local nos produtos e serviços de surf, através de uma forte aposta na transmissão do património histórico, cultural e natural de Peniche;
- **Deve ser dada prioridade à educação dos turistas de surf que visitam o concelho.** Por ser composto, em grande medida, por praticantes inexperientes de desportos de deslize, este segmento deve ser educado quanto aos comportamentos a ter dentro de água, de forma a aumentar a segurança de todos os utilizadores das praias. A transmissão de informação relativa aos diferentes *spots*, do “código de conduta” do surf, bem como dos valores locais relacionados com o surf, deve ser feita, não só pelos operadores especializados, mas também através de investimento público em sinalização;
- **Peniche deve procurar garantir a certificação de sustentabilidade do programa *STOKE Destinations*.** No seguimento do processo de *benchmark* de Peniche como destino de surf, levado a cabo pela empresa americana de certificação de sustentabilidade STOKE Certified em julho de 2017, Peniche deve seguir as indicações presentes no relatório a ser entregue pela empresa, de forma a atingir o estatuto de primeiro destino turístico de surf mundial certificado como sustentável. Esta certificação ajudará a melhorar a qualidade da indústria local de turismo de surf e a diferenciar Peniche de destinos concorrentes, atraindo com isso uma importante exposição mediática nacional e internacional e aumentando o número de turistas com preocupações de sustentabilidade a visitar o concelho.

³ Turistas de surf não-comerciais são todos aqueles que visitam o destino, com a principal motivação de praticar atividades de deslize em ondas por conta própria, não recorrendo a serviços de operadores turísticos especializados.

CONCLUSÃO

A crescente popularidade das atividades de deslize em ondas tem vindo a motivar o desenvolvimento de uma rentável indústria global de turismo de surf, que atualmente está presente em todos os países com linhas costeiras expostas a ondulações. Neste contexto, Portugal surge como umas das principais referências mundiais, pela diversidade de ondas de qualidade superior que apresenta, numa extensão costeira relativamente reduzida. Recentemente, por estar demonstrada a capacidade que esta forma de turismo tem em desenvolver economias costeiras, tem-se assistido ao envolvimento de diversas entidades, provenientes de outras áreas de desenvolvimento, no surf. Peniche, onde apareceu o primeiro operador comercial de turismo de surf em Portugal, mantém-se até aos dias de hoje como uma das principais referências de surf na Europa, em grande parte devido a investimentos públicos e privados feitos ao longo das últimas décadas.

No caso específico de Peniche, o rápido desenvolvimento deste mercado tem, ao longo dos últimos anos, vindo a redefinir os contextos social e económico locais, despoletando um vasto conjunto de novas oportunidades de geração de riqueza e aumento de empregabilidade. **A capacidade de aproveitamento de recursos naturais para o desenvolvimento de indústrias inovadoras e responsáveis, no contexto de um concelho com as limitações financeiras de Peniche, é essencial para um futuro sustentável das sociedades.** Neste sentido, o caso do aproveitamento das ondas de Peniche (não só para o turismo, como por exemplo, para a produção energética) demonstra uma forte liderança, alicerçada em princípios de sustentabilidade, complementada por um firme envolvimento de um setor privado inovador.

Apesar disso, Peniche enfrenta atualmente uma série de desafios à sustentabilidade desta atividade, por se estar a desenvolver de uma forma tão rápida. É essencial que sejam feitos investimentos de apoio a esta indústria, a nível da regulamentação, infraestrutura e apoio logístico, com base em princípios de desenvolvimento sustentável, para que seja possível acompanhar o ritmo de crescimento desta forma de turismo e garantir a sua viabilidade no futuro. Neste contexto, o presente relatório apresenta um contributo para o atual debate relativo à gestão sustentável de destinos turísticos, mais especificamente de destinos de turismo de surf, para consideração da Câmara Municipal de Peniche.

REFERÊNCIAS

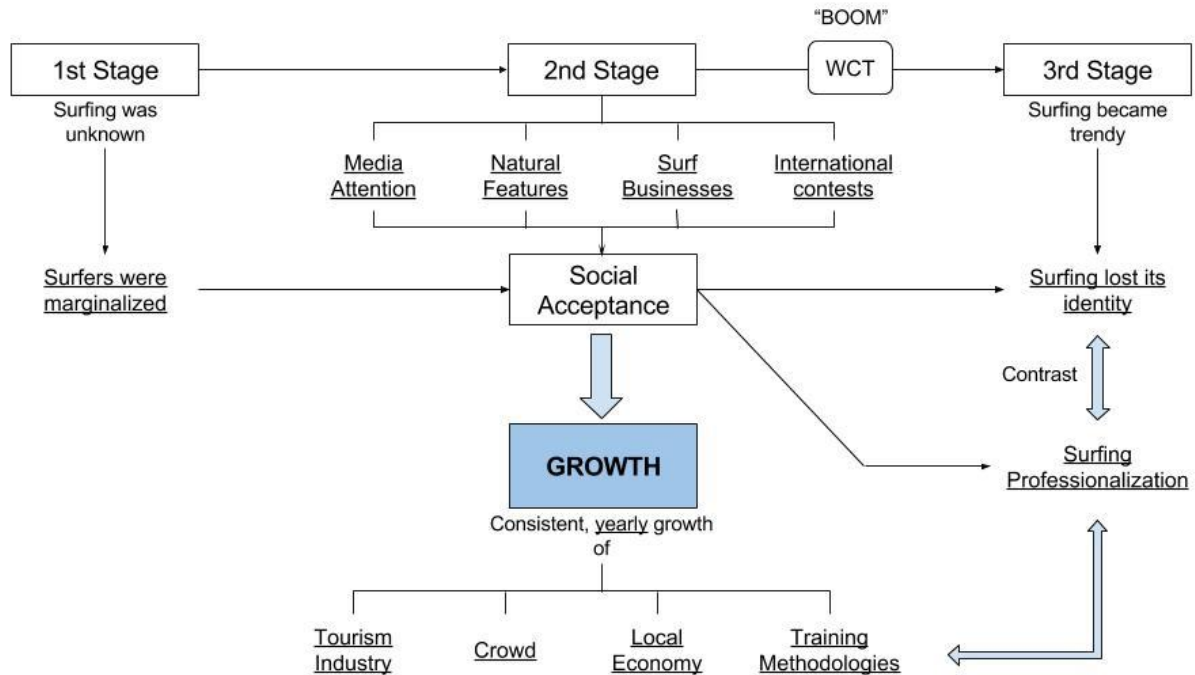
- AEC Group Ltd. (2009). *GCCC Surf industry review and economic contributions assessment: Gold Coast City Council*. Gold Coast, New South Wales, Australia: Gold Coast City Council.
- Barbieri, C. & Sotomayor, S. (2013) Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management*, 35, 111-121.
- Barilotti, S. (2002). Lost Horizons: Surfer colonialism in the 21st century. *The Surfer's Journal*, 11(3), 89-97.
- Buckley, R. C. (2002a). Surf tourism and sustainable development in Indo-Pacific islands: I. The industry and the islands. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(5), 405–424.
- Buckley, R. C. (2002b). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands: II. Recreational capacity management and case study. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(5), 425-442.
- Cabeleira, T. (2011). *Turismo de surf na capital da onda: Ensaio sobre sustentabilidade de uma rota de surf em Peniche*. Masters Thesis, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Câmara Municipal de Peniche [CMP] (2016). *Moche Rip Curl Pro Portugal 2015 — Estudo Impacto Sócio-Económico*. Peniche, Portugal. Retrieved from <http://www.cm-peniche.pt/News/Moche-Rip-Curl-Pro-Portugal-2015--Estudo-de-Impacto-Socioeconomico-1>.
- Coffman, M., & Burnett, K. (2009). *The value of a wave: An analysis of the Mavericks region, Half Moon Bay, California*. Davenport, California, USA: Save the Waves Coalition.
- Davis, D., & Tisdell, C. (1995). Recreational scuba-diving and carrying capacity in marine protected areas. *Ocean & Coastal Management*, 26(1), 19–40.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (2011). Introduction. In Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Research 4th edition* (pp. 1-19). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Diedrich, A., & García-Buades, E. (2009). Local perceptions of tourism as indicators of destination decline. *Tourism Management*, 30(4), 512-521. doi:10.1016/j.tourman.2008.10.009.

- Esteves, P. (2008). História do surf no Baleal e em Peniche. In Rocha, J. M. (Ed.), *História do Surf em Portugal: as origens* (pp. 51-76). Lisbon: Quimera Editores.
- GITUR (2012a). *Estudo do Impacto do Rip Curl Pro 2010 – Portugal*. GITUR. Peniche, Portugal.
- GITUR (2012b). *Estudo do Impacto do Rip Curl Pro 2012 Portugal – Síntese*. GITUR. Peniche, Portugal.
- Instituto Hidrográfico [IH] (2013). *Modelo Batimétrico – do Rio Lis ao Cabo Espichel*. Lisbon, Portugal.
- Leavy, P. (2014). Introduction. In Leavy, P. (Eds.), *The Oxford Handbook of Qualitative Research* (pp. 1-13). New York, NY: Oxford University Press.
- Martin, S. A., & Assenov, I. (2012). The genesis of a new body of sport tourism literature: A systematic review of surf tourism research (1997-2011). *Journal of Sport and Tourism*, 17(4), 257–287. doi:10.1080/14775085.2013.766528.
- Mbaiwa, J. E. & Stronza, A. L. (2009) The Challenges and Prospects for Sustainable Tourism and Ecotourism in Developing Countries. In Jamal, T. & Robinson, M. (Eds.), *The SAGE Handbook of Tourism Studies* (pp. 333-353). Thousand Oaks, CA: Sage.
- McGregor, T. & Wills, S. (2016). *Natural Assets: Surfing a wave of economic growth*. Oxcarre Research Paper 170, University of Oxford.
- Murphy, M., & Bernal, M. (2008). *The impact of surfing on the local economy of Mundaka Spain*. Davenport, California, USA: Save the Waves Coalition.
- NIS (2014). *Estudo do Impacto do Rip Curl Pro 2013 Portugal – Síntese*. GITUR. Peniche, Portugal.
- NIS (2015). *Estudo do Impacto do Moche Rip Curl Pro Portugal 2015*. GITUR. Peniche, Portugal.
- Nunes, J.M.R. (2015). *O surfista e a sua satisfação na experiência turística de surf: o caso de Peniche*. Masters Thesis, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, IPL.
- O'Brien, D., & Ponting, J. (2013). Sustainable Surf Tourism: A Community Centered Approach in Papua New Guinea. *Journal of Sport Management*, 27(2), 158-172. doi:10.1123/jsm.27.2.158.
- Ponting, J. (2008). *Consuming Nirvana: An exploration of surfing tourist space*. PhD Thesis, University of Technology, Sydney.

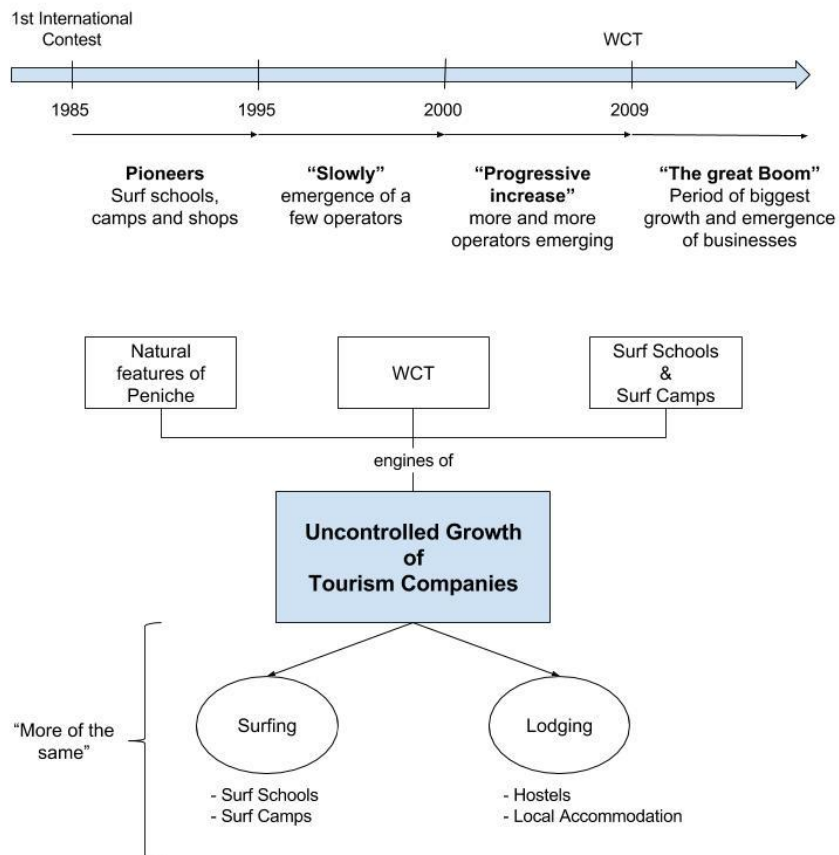
- Ponting, J., & O'brien, D. (2014). Liberalizing Nirvana: An analysis of the consequences of common pool resource deregulation for the sustainability of Fiji's surf tourism industry. *Journal of Sustainable Tourism*, 22(3), 384-402. doi:10.1080/09669582.2013.819879.
- Ponting, J., McDonald, M., & Wearing, S.L. (2005). De-constructing wonderland: Surfing tourism in the Mentawai islands, Indonesia. *Society and Leisure*, 28, 141–162.
- Rebelo, C. & Carvalhinho, L. A. (2012). *Turismo de surf. Perceção das potencialidades de Peniche como destino de surf*. Retrieved on 10 November 2015 from <http://www.researchgate.net/publication/257958952>.
- Rebelo, C. F. P. (2010). *O perfil do turista praticante de surf em Peniche*. Masters Thesis, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, IPS.
- Reis, P. (2015). *Peniche: Um novo Uso para um Velho Território*. Proceedings of the I Encontro Científico I2ES. Santarém, Portugal.
- Santos, D. L. S. (2013). *Turismo de Surf na cidade de Peniche: Dimensão Turística e Estratégias de Desenvolvimento, Case Study Rip Curl Pro*. Masters Thesis, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Towner, N. (2016). Community participation and emerging surfing tourism destinations: A case study of the Mentawai Islands. *Journal of Sport & Tourism*, 20(1), 1-19. doi:10.1080/14775085.2016.1151819.
- Warren, J., Korte, K., & Collins, S. (2015). *Mechanics of Supertubos*. Retrieved from http://www.surflife.com/surf-news/decoding-portugals-most-notorious-beachbreak---and-home-to-the-moche-rip-curl-pro-mechanics-of-supertubos_132592/.

ANEXOS

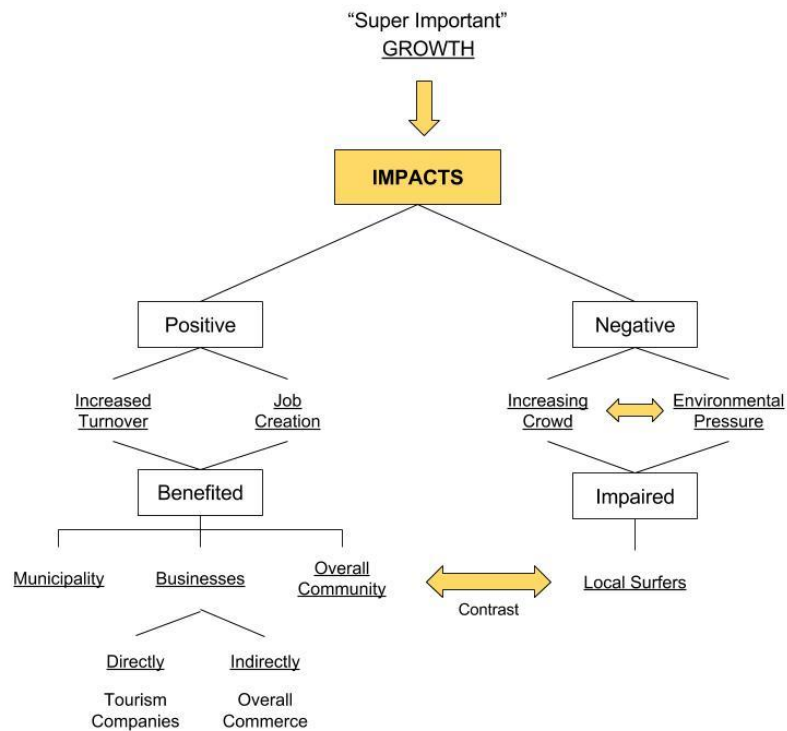
ANEXO 1: Diagrama das perceções de surfistas locais em relação ao crescimento do turismo de surf.



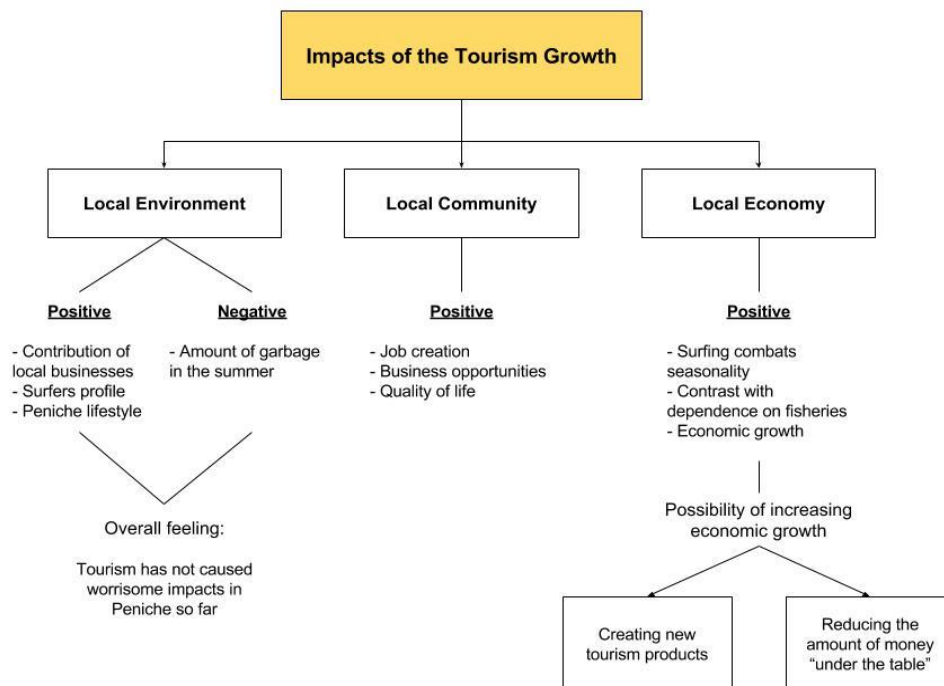
ANEXO 2: Diagrama das perceções de empresários em relação ao crescimento do turismo de surf.



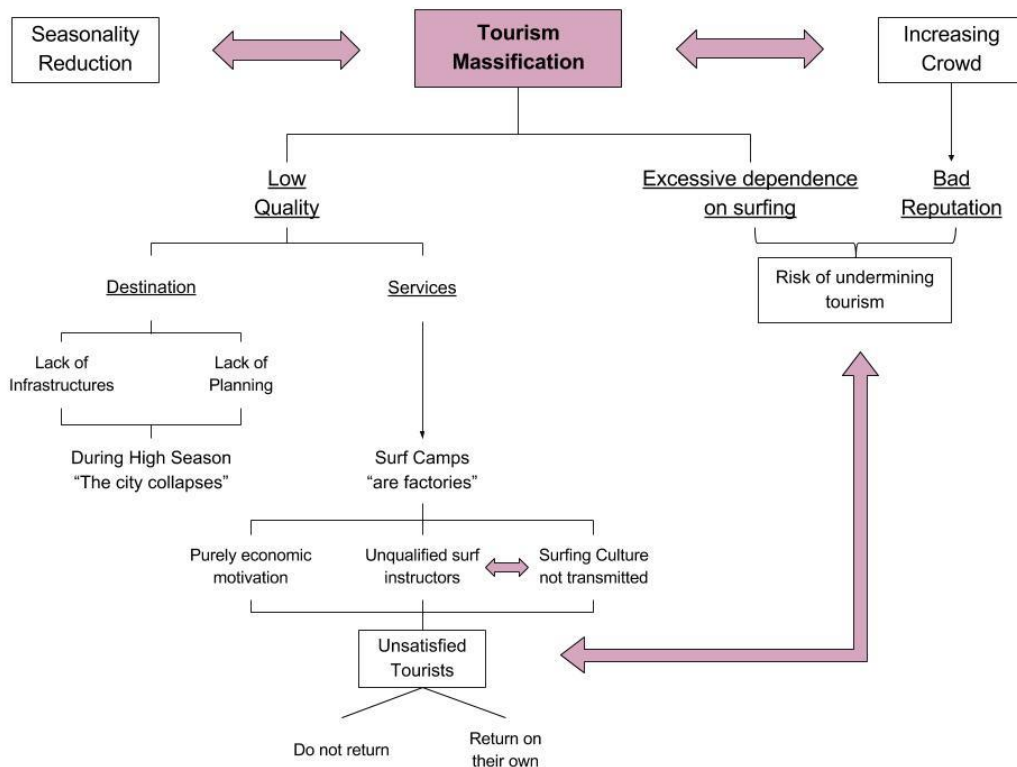
ANEXO 3: Diagrama das perceções de surfistas locais em relação aos impactos causados pelo crescimento do turismo de surf.



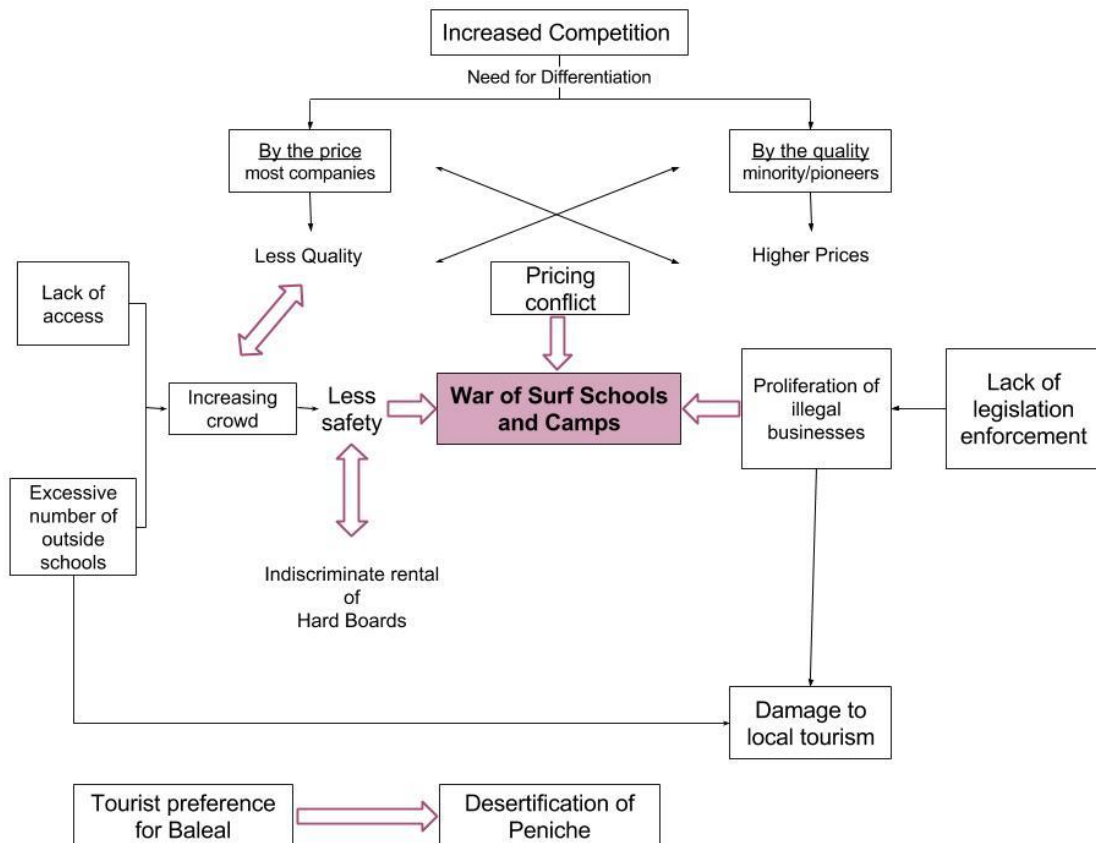
ANEXO 4: Diagrama das perceções de empresários em relação aos impactos causados pelo crescimento do turismo de surf.



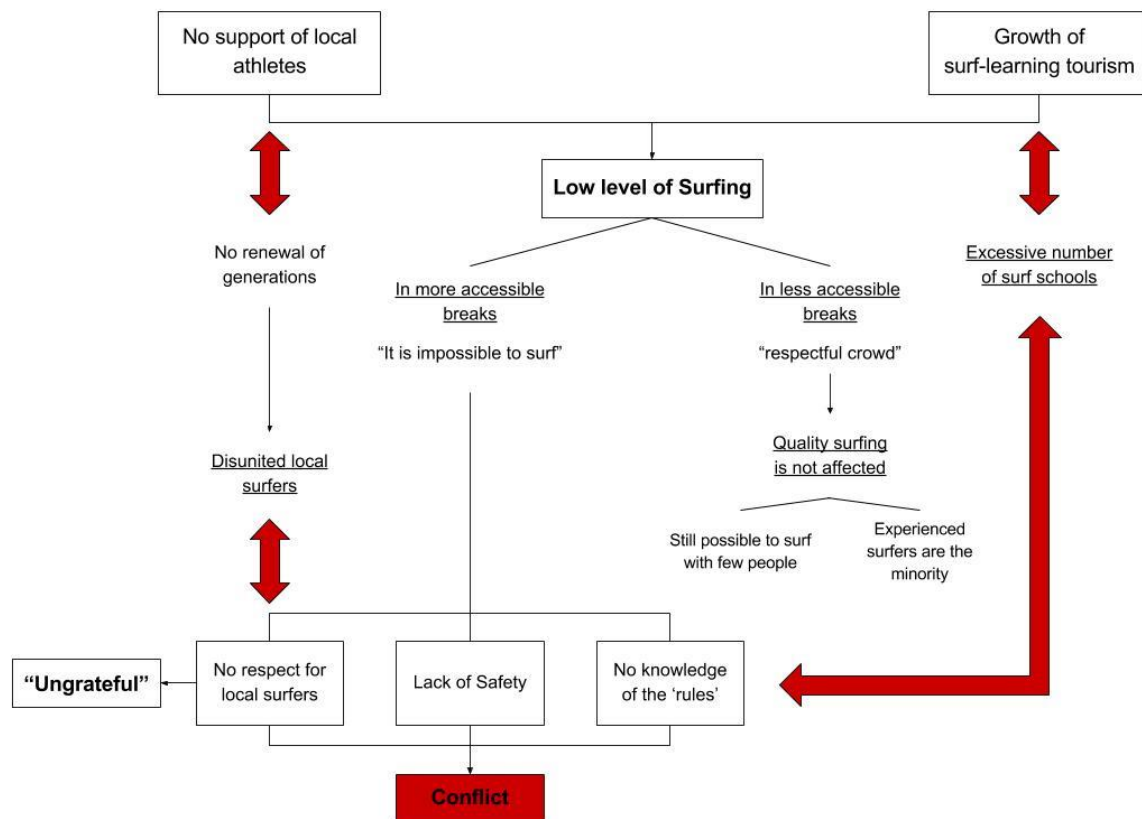
ANEXO 5: Diagrama das perceções de surfistas locais em relação ao atual estado do turismo.



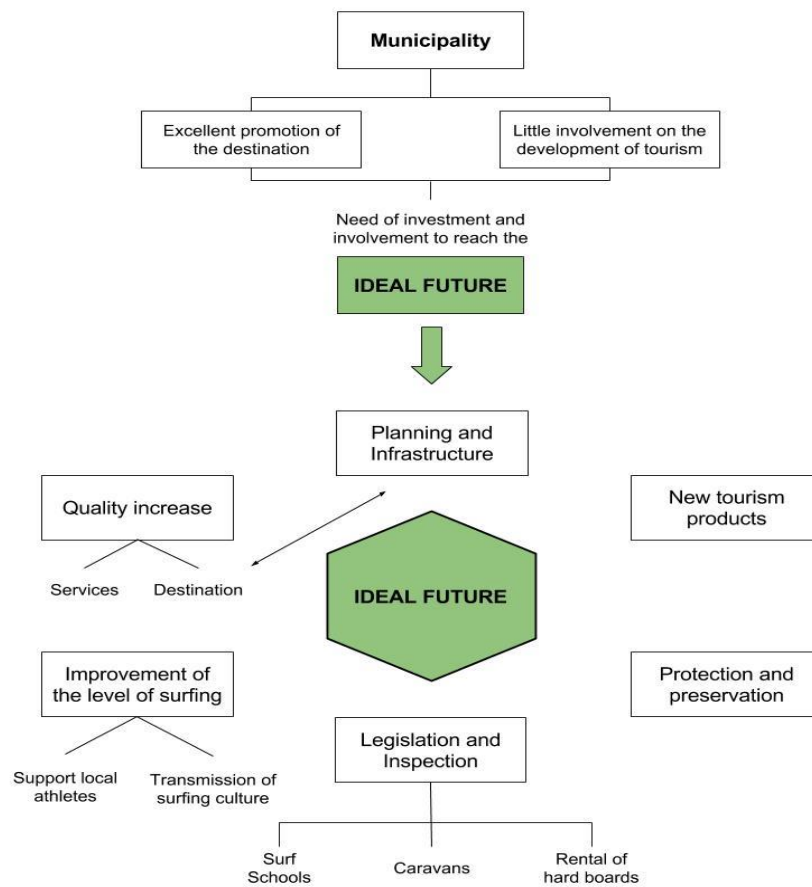
ANEXO 6: Diagrama das perceções de empresários em relação ao atual estado do turismo.



ANEXO 7: Diagrama das perceções gerais em relação ao atual estado do *surfing* em Peniche.



ANEXO 8: Diagrama das perceções de surfistas locais em relação ao futuro do turismo de surf.



ANEXO 9: Diagrama das perceções de empresários em relação ao futuro do turismo de surf.

